**HEMORROGIA E SUAS COMPLICAÇÕES NO PÓS PARTO**

**Thiago Ruam Nascimento**Uninassau - Enfermagem
thiago.ruan19@gmail.com
**Ygone Pereira campos**Faculdade Santa Luzia- discente- Enfermagem
ygonecampos667@gmail.com
**Rita de Cassia de Azevedo do Nascimento**
Faculdade Santa Luzia.
Curso : Enfermagem
Cassiaazevedo3015@gmail.com
**IDAIANE CORREIA COSTA**
 Faculdade Santa Luzia- Enfermagem:
daianecosta0407@gmail.com
**Valdiana Gomes Rolim Albuquerque**Faculdade Santa Maria,Cajazeiras-Pb
vgrrolim@gmail.com
**Aline da Silva Jorge**Faculdade Santa Luzia
aline.sj10@gmail.com
**Andreza Balbino da Silva**Estácio de Sá - Enfermagem
Andreza.enfermagem1997@outlook.com
**Cardilene Neves Machado**Faculdade Santa Luzia.
Curso: Enfermagem
cardileneneves@gmail.com
**Taís Machado de Sousa**Faculdade Santa Luzia
Curso: Enfermagem
taismkos@gmail.com
**Glauber varão Pereira**
Cursando Enfermagem
Faculdade Santa Luzia
Glauber.2398@gmail.com
**Daniela Guimarães Alves da Costa**UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)
Costakdani@gmail.com
**Bruna Carvalho de Barros**Faculdade: UNIFACID Teresina/PI
bruunabarros@gmail.com
**Isabella Ferreira da silva pitanga**Faculdade: unifacid
 isabellapitanga564@gmail.com
**Raul Medeiros de Siqueira**Faculdade Paraíso (FAP)
raul.medeiros14@gmail.com
**Maria Raimunda Costa dos Santos**Faculdade Santa Luzia mariaraimundacostasantos123@gmail.com

**Resumo**

**Introdução**: A mortalidade maternal é um importante problema de saúde pública no Brasil, atingindo principalmente meninas com baixa renda e baixa escolaridade, sendo a hemorragia pós-parto (HPP) o principal agravante deste fator. A HPP é definida como perda sanguínea superior a 500 mL de sangue por via vaginal ou qualquer perda que causam instabilidade hemodinâmica. **Objetivo**: focar as principais causas da hemorragia pós-parto e as ações realizadas pela equipe de enfermagem. métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura gerada a partir da análise de artigos da biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), National Library of Medicine dos Estados Unidos. da américa (MEDLINE) banco de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultado**: Após leitura analítica Foram selecionados 08 artigos de acordo com os temas relacionados ao estudo. A atonia uterina tem sido apontada como a principal causa de hemorragia pós-parto. **Conclusão**: A equipe de enfermagem e multidisciplinar é essencial para o diagnóstico precoce das complicações maternos, principalmente da HPP. É importante medir correctamente os sinais vitais da parturiente, administrar oxitocina após o nascimento, incentivar a amamentação e o contato pele a pele quando não há restrições, evitar episiotomias de rotina na sala de parto e medir os níveis de hemoglobina e hematócrito nas meninas meninas após o parto.

**Palavras-chave:** Assistência, Hemorragia, Pós-parto.

* **Introdução**

A mortalidade materna é um problema de saúde pública no Brasil acometendo principalmente mulheres com baixa renda e baixo grau de escolaridade. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

Estudos sinalizam que grande parte da mortalidade maternal pode ser potencialmente evitada se uma abordagem diferenciada fosse aplicada às gestantes, tanto na atenção primária, por meio do acompanhamento pré-natal e pós-parto, quanto na assistência hospitalar, por meio de equipes qualificadas e atentos a possíveis intervenções obstétricos. (Ministério da Saúde, 2007; Deus, 2017).

Dentre as causas de mortalidade materna a Hemorragia Pós-Parto (HPP), destaca-se como a principal causa. A HPP é definida pela perda sanguínea acima de 500ml para parto vaginal e de 1000ml para cesariano ou qualquer perda sanguínea através da via vaginal que cause instabilidade hemodinâmica. Além disso a HPP pode ser maciça se houver sangramento superior a 2000ml nas primeiras 24h após o parto ou que necessite de pelo menos 1200ml de concentrado hemácias. (Oms,2014; Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Macedo & Lopes, 2018).

Embora a HPP seja a causa mais comum de mortalidade maternal, ela pode ser prevenida por medidas farmacológicas como o uso de ocitocina intramuscular e medidas não farmacológicas como clampeamento tardio do cordão umbilical e amamentação precoce. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Souza et al, 2021).

A HPP Pode ser dividido em primário e secundário. No caso de sangramento primário, a perda de sangue ocorre dentro de 24 horas após o nascimento. e é a causa mais comum. Usualmente está associado a um útero irregular. Em caso de sangramento secundário A duração varia entre 24 horas e pode ocorrer até 6 semanas após o parto. Algo que é mais difícil de acontecer. e está frequentemente associada a infeção pós-parto e doença trofoblástica durante a gravidez. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

Embora as causas da HPP podem ser diversas, as principais etiologias são: o tônus uterino, trauma, tecido e trombina que podem ser denominadas de 4Ts. A atonia uterina é responsável por 70% dos casos e ocorre devido a perda da capacidade de contração uterina. O trauma pode ser ocasionado por lacerações, inversão e\ou ruptura uterina sendo associado a cerca de 19% das causas, o tecido está relacionado a coágulos e retenção do tecido placentário e a trombina relacionada aos distúrbios de coagulação. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Coelho et al, 2019).

Diante do exposto, a equipe de enfermagem e multidisciplinar é fundamental na prevenção e tratamento dessa gestante, a fim de evitar futuras complicações e mortes maternos. Embora a HPP possa ser prevenida por meios farmacológicos e não farmacológicos, continua a ser a principal causa de mortalidade maternal. levando em conta esta temática, o estudo tem como objetivo divulgar o conteúdo provendo informação e conscientização aos profissionais para as diferentes orientações da gestante. O objetivo do trabalho foi verificar nas publicações brasileiras, quais as principais causas e medidas adotadas pela equipe de enfermagem diante da hemorragia pós-parto.

* **Metodologia**

Trata-se de uma síntese integrada da literatura desenvolvida através das seguintes etapas: elaboração do tema identificação do problema de pesquisa, elaboração de critérios de inclusão e exclusão, apresentação das informações por meio de ferramentas como tabelas e gráficos, análise dos dados e divulgação. é uma revisão. dos resultados. (Dos santos, 2022; Pereira et al, 2018).

A pergunta norteadora da pesquisa foi: Qual a importância da humanização no atendimento das urgências e emergências?

O cruzamento dos dados foi realizado no mês de fevereiro de 2023, produzida na análise de artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF).

Estabeleceu como critério de inclusão artigos originais publicados na íntegra, artigos no idioma português, estudos clínicos, relatos de casos entre o ano de 2018 a 2023. Como critério de exclusão: Artigos em duplicidade nas bases pesquisadas e que não respondem ao problema de pesquisa.

Os artigos encontrados foram analisados na íntegra com os critérios citados acima onde foram expostos em uma tabela própria contendo nome dos autores, título, ano de publicação, periódico, objetivo e resultados.

Ao final da seleção, os artigos selecionados foram os que correspondiam ao tema abordado onde foi descrito na sessão da discussão de forma narrativa descrevendo seus achados.

A Figura 1 demonstra o método de cruzamento dos descritores. Nos primeiros cruzamentos foi encontrado 222 artigos, após serem adicionados os critérios de inclusão foram selecionados 107 artigos, onde houve a leitura dos seus respectivos resumos onde foram excluídos 4 artigos por duplicidade e 97 artigos por não possuir assuntos condizentes ao tema.

Para complementar a pesquisa foi utilizado o Google acadêmico e adicionados 3 artigos. Tendo como resultado final 09 artigos.

**Figura 1** - Método de cruzamento nas bases de dados. Recife - PE 2023.



Fonte: Autores (2023).

* **Resultados**

O Quadro 1 demonstra as características dos artigos selecionados para compor os resultados sendo estruturada em título, autor, ano de publicação e periódico.

**Quadro 1 –** Artigos selecionados.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Título** | **Autor** | **Ano** | **Periódico** |
| A Atuação de Enfermeiros em Emergência noPeríodo Puerperal | Caetano et al | 2020 | Revista Brasileira deCiências da Saúde |
| Assistência a puérpera com hemorragia pós-parto: prevenção e manejo | Bomfim et al | 2022 | Research, Society andDevelopment |
| Avaliação da assistência de enfermagem nahemorragia pós-parto | Vieira et al | 2018 | Revista de enfermagemUFPE |
| Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto | Pinto et al | 2022 | Brazilian Journal ofDevelopment |
| Cuidados de enfermeiros frente às hemorragiaspuerperais: revisão integrativa | Branga et al | 2022 | Revista de enfermagemUFSM |
| Cuidados de enfermeiros frente às hemorragiaspuerperais: revisão integrativa | Villalba et al | 2019 | UERJ |
| Análise dos resultados maternos e neonataisassociados às intervenções realizadas durante o trabalho de parto de nulíparas de baixo risco | Coelho | 2019 | UFCE |
| Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio doparto: revisão sistemática | Rangel et al | 2019 | Rev. Latino-Am. Enfermagem |
| Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnósticoe manejo não cirúrgico | Alves et al | 2020 | FEMINA |

Fonte: Autores (2023).

* **Discussão**

A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é uma das complicações de maior ocorrência mortalidade mundial por motivos geralmente evitáveis. (Alves et al, 2020).

A HPP tem maior ocorrência entre puérperas que gestaram bebês com baixo peso ao nascer, puérperas que a duração do parto excedeu 12 horas, gestantes com idade gestacional acima de 42 semanas, cesárias anteriores, retenção placentária, história de HPP anterior entre outros fatores. (Matos et al, 2022).

De acordo com Carlos e Macedo (2020), a prevenção é o método mais eficaz contra a hemorragia pós-parto e em alguns casos poderiam ter sido evitados se a gestante tivesse um pré-natal eficiente e no tempo oportuno, pois através do pré-natal poderiam ser identificados possíveis riscos que poderiam levar a essa parturiente a desenvolver a HPP e evitá-lo. Dentre eles estão fatores associados a coagulopatia, anemia e acretismo placentário em gestantes com cesariana prévia.

A maioria dos estudos analisados ​​menciona a importância da mensuração correta dos sinais vitais do trabalho de parto em intervalos curtos, principalmente primeiras horas após o parto, pois quase sempre ocorrem complicações nesse período. A detecção precoce de potenciais complicações é essencial para que a equipe tenha tempo de intervir. (Bonfim et al, 2022; Branga et al, 2022; Carlos & Macedo, 2020).

De acordo com Souza et al, o enfermeiro é de grande importância na identificação da hemorragia pós-parto e o mesmo deve realizar em todas as puérperas a mensuração dos sinais vitais, avaliação da subinvolução uterina, observar quantidade de lóquios (sangramento vaginal) expelido e caso seja identificado a presença da HPP na puérpera o enfermeiro deve avaliar o grau de sangramento e acionar o médico obstétrico para que as intervenções realizadas sejam feitas em equipe.

Na pesquisa realizada por Caetano et al (2020), reforça a importância do trabalho em equipe para que as intervenções possam ser realizadas em tempo hábil e de forma organizada. Além disso relata que o tempo de experiência dos profissionais atuantes nas emergências obstétricas tem grande impacto positivo, pois a performance da equipe se torna mais organizada e direcionada nas intervenções que devem ser realizadas. Nas entrevistas realizadas com técnicos de enfermagem foi abordado que é de grande importância além do trabalho em equipe a organização do setor. Os mesmos relataram que quando há uma intercorrência dentro da emergência todos os técnicos já têm determinado a sua atribuição diante daquela intercorrência dessa forma a enfermeira não precisa delegar o que cada um tem que fazer e sua atenção fica direcionada a puérpera. (Caetano et al, 2020).

No mesmo contexto que uma equipe preparada e qualificada é benéfica no atendimento, quando há profissionais inexperientes na equipe gera um fator negativo diante das intervenções (Caetano et al, 2020).

Em estudo realizado para avaliar o conhecimento dos profissionais sobre HPP, foi relatado que a maioria dos enfermeiros era especialista em ginecologia e/ou obstetrícia e possuía conhecimento teórico sobre prevenção e complicações, mas não sabia como implementar a prática científica no manejo e procedimentos,o que deve ser feito. (Vieira et al, 2018).

Além disso, profissionais relataram dificuldade em executar ações contra hemorragia pós-parto referente a escassez de materiais e despreparo profissional diante da realização dos procedimentos. (Vieira et al, 2018; Villalba, 2019).

De acordo com Caetano et al (2020), demonstrou que os centro de partos não estão capacitados para atender casos de emergências obstétrica grave e muitas vezes recorrem a ajuda de outros setores como emergência geral e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A falta de treinamento também influencia de forma negativa principalmente para os profissionais sem experiência e vivência na emergência obstétrica. De acordo com entrevista o hospital só realiza um tipo de treinamento que aborda como deve ser realizado as massagens cardíacas em casos de parada cardiorrespiratória, mas que nenhuma outra intercorrência é abordada entre elas estão as hemorragia pós-parto, síndrome de HELP, entre outras. (Caetano et al, 2020).

Santos et al (2023), relata que a assistência a puérpera apresenta fragilidades devido ao modelo biologista, e aborda a importância do cuidado humanizado e educativo as gestantes e puérperas incentivando o autoconhecimento e o autocuidado.

A hemorragia pós parto tem sido citada como uma complicação grave que ocorre em maternidades. A causa mais comum é a atonia uterina (a inabilidade do útero de se contrair após o nascimento). Embora a atonia seja muito comum, muitos profissionais têm manifestado dúvidas sobre como reconhecer a condição atonia na mulher após o parto. Muitas enfermeiros também relembraram o incidente e disseram que o clima na enfermaria estava tenso. Isso ocorre porque a perda elevada de sangue pode ser observada em outros pacientes. Destaca-se a importância dos cuidados de enfermagem no que diz respeito às intervenções e medidas preventivas tomadas para as puérperas. (Branga et al, 2022; Caetano et al, 2020; Pinto et al 2022).

Acerca das medidas de prevenção executados pela enfermagem destaca-se a realização da tração controlada do cordão umbilical que traz benefícios para mãe e o bebê, observar sinais vitais e débito urinário, mensurar os níveis de hemoglobina, hematócrito e avaliar o preenchimento capilar da puérpera (Carlos & Macedo, 2020).

Além disso recomenda-se o uso de uterotônicos como o misoprostol, ergometrina e a ocitocina. Estudos abordam que a ocitocina é a droga de escolha pois a mesma possui maior eficácia e menores efeitos colaterais em comparação às drogas citadas anteriormente. (Carlos & Macedo, 2020; Alves et al, 2020; Rangel et al, 2019).

A utilização da ocitocina se constitui como principal medida de prevenção da HPP, devendo ser realizado em todas puérperas 10U de ocitocina por via intramuscular após o parto. (Opas, 2018).

De acordo com Branga et al (2022), há poucas evidências científicas que citam os benefícios da massagem uterina como forma de prevenção e afirma que apenas estudos brasileiros descrevem como prevenção a amamentação precoce e o contato pele a pele entre mãe e bebê, como forma benéfica contra a HPP.

Estudos apontam que deve ser desaconselhado o uso rotineiro de episiotomias que é um fator que pode influência para a ocorrência da HPP e evitar a realização da manobra de kristeller para evitar danos as vísceras maternas. (Opas, 2018; Coelho, 2019).

* **Considerações Finais**

A hemorragia pós-parto é uma intercorrência grave que afeta de modo significativo os indicadores de mortalidade materna. Nos estudos avaliados podemos observar a falta de profissionais capacitados e experientes para intervir na HPP.

A equipe de enfermagem é fundamental na identificação prévia das intercorrências materna principalmente a HPP. É importante a mensuração correta dos sinais vitais da parturiente, ofertar ocitocina após o parto, incentivo ao aleitamento materno e contato pele a pele quando não houver restrição, evitar a realização rotineira de episiotomias nas salas de parto e mensurar os níveis de hemoglobina e hematócrito das puérperas.

Nos estudos analisados ​​foi observada falta de treinamento por parte dos hospitais quanto aos procedimentos para reverter o quadro hemorrágico. Isso destaca a importância do treinamento rotineiro e da simulação de situações obstétricos de emergência para avaliar e fornecer conhecimento à equipe particularmente quando não é rotina da unidade responder o emergências.

O estudo é relevante para o mundo científico, para que podemos refletir e identificar possíveis falhas e acertos na assistência oferecida à parturiente e destacar a importância de contar com profissionais capacitados nesta área. Recomenda-se a realização de pesquisas de campo nas principais maternidades para obter novos conhecimentos e atualizações sobre o tema.

**Referências**

Alves, Á. L. L., Francisco, A. A., Osanan, G. C., & Vieira, L. B. (2020). Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgicos. *Femina*, 671- 679.

Branga, L., Wilhelm, L. A., Arboit, J., Pilger, C. H., Sehnem, G. D., & Martins, E. L. (2022). Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, *12*, e45-e45.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual dos comitês de mortalidade materna / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (3a ed.), Editora do Ministério da Saúde, 2007. 104 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Caetano¹, J. H., Lange, C., dos Santos, F., Filgueiras, L. P. C., Lemões, M. A. M., & Soares, M. C. (2020). A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal. *Rev Bras Ciên Saúde*, *24*(1), 133-146.

Carlos, Y. O., & Macedo, D. C. (2020). Métodos para Minimizar Hemorragia Uterina Pós-Parto. *Rev Cient Eletrônica Ciências Apl da FAIT*, *2*.

Coelho, S. H. A., Rodrigues, F. D. L., da Silva Lima, M., & de Lima, L. R. (2019). Métodos preventivos para hemorragia pós-parto por atonia uterina: uma revisão bibliográfica. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*.

Coelho, T. D. S. (2019). Análise dos resultados maternos e neonatais associados às intervenções realizadas durante o trabalho de parto de nulíparas de baixo custo.

da Silva Bomfim, V. V. B., Treptow, L. M., da Silva, R. M. V., de Araujo Alves, C. P., Pires, M. E. P., de São Pedro, I. S., ... & Albuquerque, C. F. (2022). Assistência a puérpera com hemorragia pós-parto: prevenção e manejo. *Research, Society and Development*, *11*(11), e250111133529-e250111133529.

da Silva Matos, M. L. S., Soares, B. R. B., de Lucena, R. A., Bezerra, A. B. N. N., de Abreu Bozza, R., de Castro, G. P., ... & Bacelar, D. C. S. (2022). Causalidade e fatores de risco para hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, *11*(16), e74111637507-e74111637507.

de Cássia Macedo, P., & Lopes, H. H. (2018). Hemorragia pós-parto: um artigo de revisão. *Revista de Patologia do Tocantins*, *5*(3), 59-64.

de Deus, F. R. D. S., de Limeira, J. A., Eduardo, C. R. B., da Silva, M. R. B., da Cunha, A. L., Vianna, T. A., ... & dos Santos Vieira, N. C. (2022). A importância da Atuação do enfermeiro nas unidades básicas de saúde e seu impacto na redução da mortalidade materna. *Research, Society and Development*, *11*(13), e365111335504-e365111335504.

dos Santos, N. M., de Freitas, E. R. L., Coelho, G. D. S. B., & Ferreira, E. B. (2022). Ações da comissão de controle de infecção hospitalar no enfretamento do novo coronavírus SARS-CoV-2. *Research, Society and Development,* 11(12), e69111234119-e69111234119.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. 2014.

Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018 Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.

Pinto, D. C., Coelho, I. S. F., Lima, C. S., Galvão, C. B., Carvalho, M. S., da Cunha Lima, A. V., & dos Santos Rosa, J. G. (2022). Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto Nursing care in postpartum hemorrhage. *Brazilian Journal of Development*, *8*(5), 40919-40934.

Rangel, R. D. C. T., Souza, M. D. L. D., Bentes, C. M. L., Souza, A. C. R. H. D., Leitão, M. N. D. C., & Lynn, F. A. (2019). Care technologies to prevent and control hemorrhage in the third stage of labor: a systematic review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *27*.

Santos, J. S., Santos, W. M. S., Machado, G. A. B., Nunes, W. L., Livinhale, G. V. F., Maia, M. A. C., & Andrade, R. D. (2023). Assistência hospitalar à mulher no pós-parto: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, *12*(1), e10112139394-e10112139394.

Souza, G. D. S., Virgens, E. C. D., de Azevedo, A. L., dos Reis Grácio, A. L., & da Costa, E. C. R. Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura.

Vieira, S. N., Vidigal, B. A. A., Inácio, A. S., do Norte, A. D. S., & Vasconcelos, M. N. G. (2018). Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós- parto. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, *12*(12), 3247-3253.

Villalba, J. P. G., Pereira, A. L. D. F., Queiroz, A. B. A., Batista, D. B. D. S., & Guimarães, J. C. N. (2022). Processo assistencial às mulheres com morbidade materna grave: um estudo misto. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, *43*.